
Tem preto na tela?! Levantamento sobre personagens negros em telenovelas das 18h entre 2020 e 2025¹

Gêsa Cavalcanti²

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Resumo: Este artigo apresenta um levantamento sobre a presença e a representação de personagens negros nas telenovelas da Rede Globo exibidas entre 2020 e o primeiro semestre de 2025, focando qualitativamente nas tramas exibidas na faixa das 18h. A partir de uma análise histórica comparativa, que retoma marcos como *Laços de Família* (2000), o texto discute como as produções mais recentes avançaram em diversidade racial no elenco, mas ainda mantêm desigualdades em termos de centralidade narrativa e complexidade dos personagens negros.

Palavra-chave: Telenovela; Representação Negra; Racismo.

Introdução

Mesmo com avanços tímidos após os anos 2000, a presença de pessoas não brancas em papéis de destaque nas telenovelas da Globo permanece desproporcional ao tamanho dessa população no Brasil, considerando os dados de autodeclaração do IBGE³, esse número é ainda menor quando falamos da representação dos povos originários. Pensando nisso, neste trabalho analiso a presença de personagens negros em as tramas exibidas pela Rede Globo entre 2020 e o primeiro semestre de 2025 exibidas na faixa das 18h., são elas: *Nos tempos do Imperador*, *Além da Ilusão*, *Mar do Sertão*, *Amor Perfeito*, *Elas por Elas*, *No Rancho Fundo*, *Garota do Momento*.

Para a discussão teórica, são articuladas pesquisas que discutem a relação entre representação midiática e identidade, especialmente aquelas que abordam esta questão por um recorte de raça, tais como Harrys-Perry (2011), Cavalcanti (2020; 2022) e Araújo (2000). Além disso, tomo como base teórica os trabalhos de Neusa Souza (2022) e Cida Bento (2022) que discutem o lugar do negro nas dinâmicas da branquitude.

O exercício de pesquisa que realizo neste texto parte de um desafio que é próprio da negritude: a autoidentificação. E um país marcadamente racista, o processo de reconhecer-se como negro perpassa tanto a experiência individual de enfrentamento ao racismo, quanto a construção coletiva de uma consciência racial, processo em tensão

¹ Trabalho apresentado no GP de Ficção Seriada, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora da Rede OBITEL Brasil.

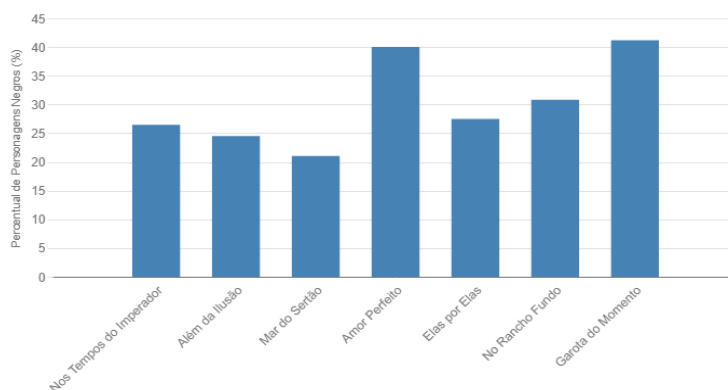
³ A composição por cor ou raça mostra que 45,3% da população se autodeclara parda, 43,5% branca, 10,2% preta, 0,8% indígena e 0,4% amarela. Nesse sentido, a maioria da população é negra (pretos e pardos).

com a violência constante que se impõem ao negro. Nesse processo de identificação, uso como critério a busca por informações que deem margem à autoleitura do ator que dá vida ao personagem enquanto pessoa negra. Quando isso não é possível, e não disponho da autodeclaração do indivíduo, que é o critério principal utilizado pelo IBGE para a classificação de cor ou raça da população, farei uso de metodologias de heteroidentificação. Essas metodologias são justamente usadas como um mecanismo complementar à autodeclaração e baseiam-se na análise dos traços fenotípicos observáveis, ou seja, nas características físicas que são socialmente associadas à população negra (preta e parda) no Brasil. O foco recai na percepção social do indivíduo em relação à raça, e não em sua ancestralidade ou genótipo. São analisados traços como cor da pele, tipo e textura do cabelo, formato do nariz e lábios.

Na faixa das 18h, nota-se uma predominância dos personagens brancos (74,6%). Entre os personagens negros, 53,5% são mulheres. São analisadas no período 7 telenovelas, dentre as quais somente três possuem ao menos um protagonista negro, são elas: *Amor Perfeito*, *Elas por Elas* e *Garota do Momento*. Com análise qualitativa dos desenvolvimentos da trama, considerando critérios como papel na narrativa, caracterização dos personagens (planos ou redondos), desenvolvimento de arco próprio, e construção de teias relacionais (amizades, relacionamentos amorosos, relações de trabalho etc) confirma-se que há um esforço perceptível da emissora em aumentar e qualificar a representação de personagens negros em suas telenovelas a partir de 2020, respondendo a um discurso institucional de maior compromisso com a diversidade racial.

Apesar desse movimento, os números gerais ainda indicam uma predominância de personagens brancos (71,50% do total analisado). No entanto, faixas específicas, como a das 19h e a das 18h (com destaque para *Garota do Momento* a 41,18%), mostram uma proporção significativamente maior de personagens negros.

Gráfico 01 - Quantitativo de personagens negros por telenovela na faixa das 18h - Ordem Cronológica



Fonte: autora

De forma geral, as tramas recentes da faixa das 18h apresentam personagens negros com maior complexidade e profundidade narrativa. Muitos deles possuem arcos próprios, interesses amorosos e profissionais, e não se limitam a papéis de subalternidade ou estereotipados. Noto ainda uma tentativa de romper com estereótipos clássicos, como a “criada subserviente” ou a “mulher negra sofrida e hipersexualizada”. Personagens como Vera em *Garota do Momento* (empregada doméstica que é também dona de um clube e líder comunitária) ou Samuel em *Nos Tempos do Imperador* (engenheiro) exemplificam essa busca por representações mais plurais e complexas.

A discussão sobre o racismo nessas tramas varia. Em alguns casos, busca-se desvincular a narrativa negra unicamente do sofrimento e do combate ao racismo, focando em histórias de amor, sucesso e superação. Contudo, em outros momentos, as telenovelas abordam as violências sofridas pelo povo negro, as injustiças e a importância do resgate da memória e da resistência.

Referências

ARAÚJO, Joel Zito. **A Negação do Brasil: o Negro na Telenovela Brasileira**. São Paulo, Editora Senac, 2000.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CAVALCANTI, G. Preta, Pobre e Nordestina: uma análise da representação da primeira protagonista negra da telenovela. *EntreMeios*, Volume 16, número 1, jan-jul/2020

_____, “Não quero neto preto: racismo e redenção em O outro lado do paraíso.” In: LEMOS, Ligia Prezias; ROCHA, Larissa Leda F. (orgs.). *Ficção seriada: estudos e pesquisas*. Aluminio, SP: Jogo de Palavras; São Luís, MA: EDUFMA, 2022b.

HARRIS-PERRY, M. *Sister Citizen: Shame, Stereotypes And Black Women in America*. Yale: Yale University Press, 2011.

SOUZA, Neusa. **Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.